

2ª

Série

História

**MATERIAL
DIGITAL**

O período napoleônico: da consolidação das conquistas burguesas à reação conservadora

**1º bimestre
Aula 4**

***Ensino
Médio***

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdo

- Período napoleônico e a consolidação das conquistas burguesas (1799-1815);
- Congresso de Viena (1815).

Objetivos

- Avaliar o papel do Código Civil Napoleônico (1804) na consolidação jurídica das conquistas burguesas, destacando a institucionalização da propriedade privada;
- Relacionar a expansão militar napoleônica com o caráter autoritário do Império;
- Analisar o Congresso de Viena (1815) como reação conservadora, enfatizando a restauração monárquica e o equilíbrio de poder, com permanências de instituições burguesas.



Uma pose vale mais que mil palavras?

- O que essa imagem sugere sobre a identidade ou função da figura histórica retratada?
- Qual pode ter sido a intenção do pintor ao representar o personagem dessa maneira? Discutam!

“

[...] seu retrato é o que a maioria das pessoas razoavelmente instruídas, mesmo hoje, reconheceria mais prontamente numa galeria de personagens da história, ainda que somente pela tripla marca registrada do tamanho pequeno, do cabelo escovado para frente sobre a testa e da mão enfiada no colete entreaberto [...].

(*HOBBSAWM, 1996, p. 53*)



O Imperador Napoleão em seu estudo nas Tulherias. Jacques-Louis David, obra de 1812. Galeria Nacional de Arte, Washington, DC.

Reprodução – WIKIPEDIA. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jacques-Louis_David_-_The_Emperor_Napoleon_in_His_Study_at_the_Tuileries_-_Google_Art_Project.jpg. Acesso em: 16 jul. 2025.

O golpe do 18 Brumário e o Consulado

- Napoleão assume o poder com apoio da alta burguesia no **Golpe do 18 Brumário** (1799).
- Estabelecimento do **Consulado**: governo de três cônsules; Napoleão torna-se Cônsul Vitalício (1802).
- Criação do **Código Civil** (1804): garantia da propriedade privada, igualdade formal, direito de ir e vir, divórcio.
- Reatamento com a Igreja: **Concordata** (1801).
- **Centralização do poder**: reorganização administrativa e criação do Banco da França.



Bonaparte no Conselho dos Quinhentos, pintura de François Bouchot (1840). A obra retrata o momento decisivo do **Golpe do 18 Brumário** (1799), quando Napoleão Bonaparte entra armado na Assembleia e dissolve o Diretório.

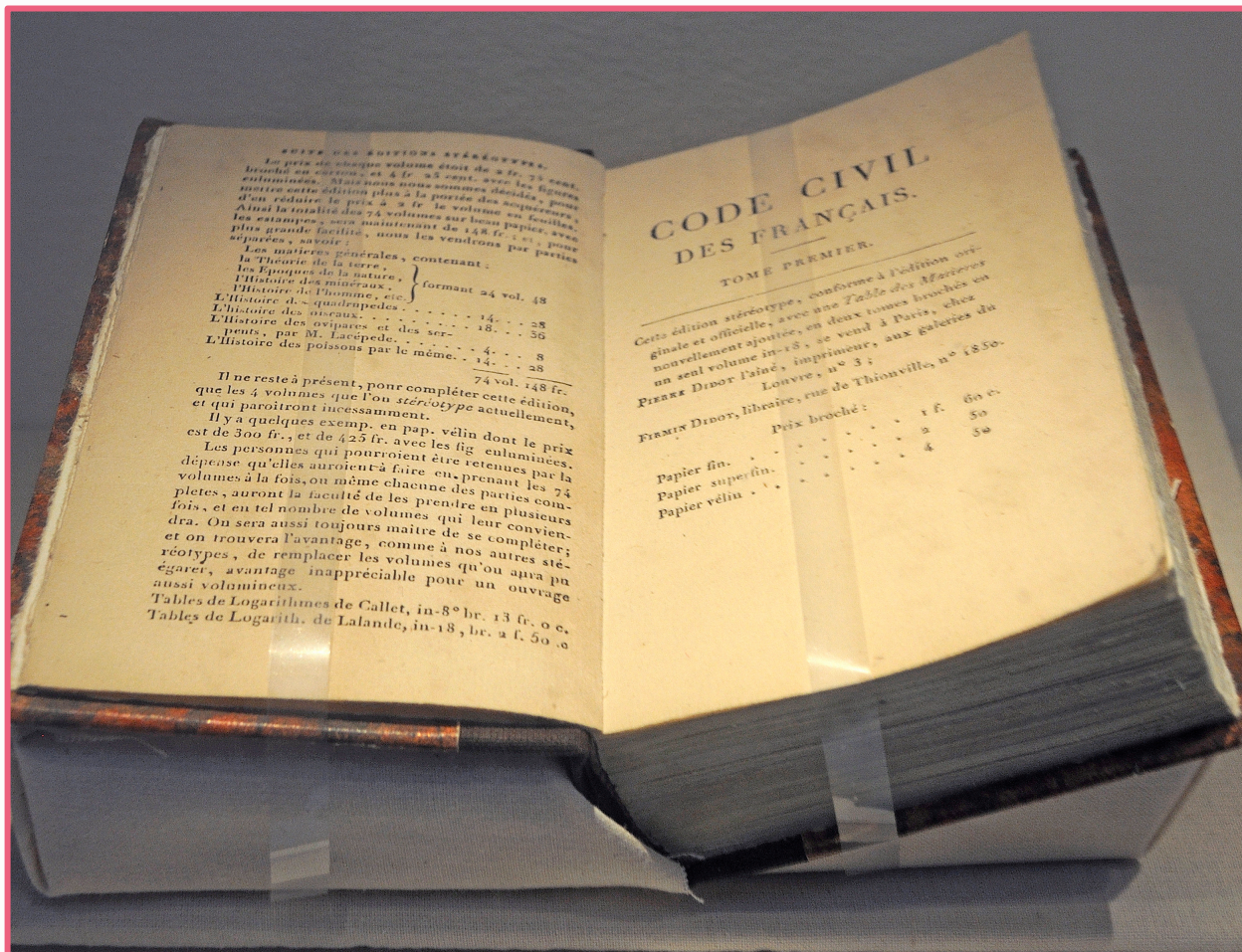
Bonaparte no Conselho dos Quinhentos (*Bonaparte au Conseil des Cinq-Cents à Saint-Cloud, 10 de novembro de 1799*), François Bouchot (1840). Museu Nacional dos Palácios de Versalhes e Trianon

Reprodução – Wikipedia. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bouchot_-_](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bouchot_-_Le_general_Bonaparte_au_Conseil_des_Cinq-Cents.jpg)

[Le_general_Bonaparte_au_Conseil_des_Cinq-Cents.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bouchot_-_Le_general_Bonaparte_au_Conseil_des_Cinq-Cents.jpg) Acesso em: 16 jul. 2025.





Exemplar original do Código Civil de 1804 (Código Napoleônico), em exposição no Museu Histórico do Palatinado, na cidade de Speyer, Alemanha.

Reprodução – Wikipedia. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3digo_Napole%C3%B4nico#/media/Ficheiro:Speyer_\(DerHexer\)_2010-12-19_051.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3digo_Napole%C3%B4nico#/media/Ficheiro:Speyer_(DerHexer)_2010-12-19_051.jpg). Acesso em: 16 jul. 2025.

O Código Civil de 1804

“A propriedade é o direito de gozar e dispor das coisas da maneira mais absoluta, desde que não se faça uso delas proibido pelas leis ou regulamentos.

*Art. 544 do Código Civil de 1804.
(THE NAPOLEON SERIES, TRADUÇÃO LIVRE; S. D.)*

Para refletir

O que significa “propriedade absoluta” em uma sociedade pós-revolucionária?

Será que esse direito é o mesmo para todos, ou depende de quem tem acesso à terra e aos bens?



O Império

- Napoleão se proclama Imperador (1804), **coroando-se** diante do papa;
- **Expansão militar na Europa:** “guerras libertadoras” contra regimes absolutistas;
- **Estratégia de dominação:** mantinha elites locais e distribuía territórios a familiares.

A Coroação de Napoleão (1805–1807), pintura de Jacques-Louis David. A obra retrata a cerimônia de coroação realizada na Catedral de Notre-Dame, em Paris, em 1804.

Reprodução – Wikipedia. Disponível em:
[https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Corona%C3%A7%C3%A3o_de_Napole%C3%A3o#/media/Ficheiro:Jacques-Louis_David_-_The_Coronation_of_Napoleon\(1805-1807\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Corona%C3%A7%C3%A3o_de_Napole%C3%A3o#/media/Ficheiro:Jacques-Louis_David_-_The_Coronation_of_Napoleon(1805-1807).jpg). Acesso em: 16 jul. 2025.





1 minuto

***Pause e responda***

Napoleão, embora proclamasse defender os ideais revolucionários, concentrou o poder em suas mãos e promoveu conquistas militares em nome da liberdade.

O que revela o caráter autoritário do governo napoleônico, mesmo após sua origem revolucionária?

A volta da monarquia hereditária.

A criação de um parlamento eleito.

A coroação do imperado por aclamação popular.

A expansão militar sob as “guerras libertadoras”.



Pause e responda

Napoleão, embora proclamasse defender os ideais revolucionários, concentrou o poder em suas mãos e promoveu conquistas militares em nome da liberdade.

O que revela o caráter autoritário do governo napoleônico, mesmo após sua origem revolucionária?



A volta da monarquia hereditária.

A criação de um parlamento eleito.



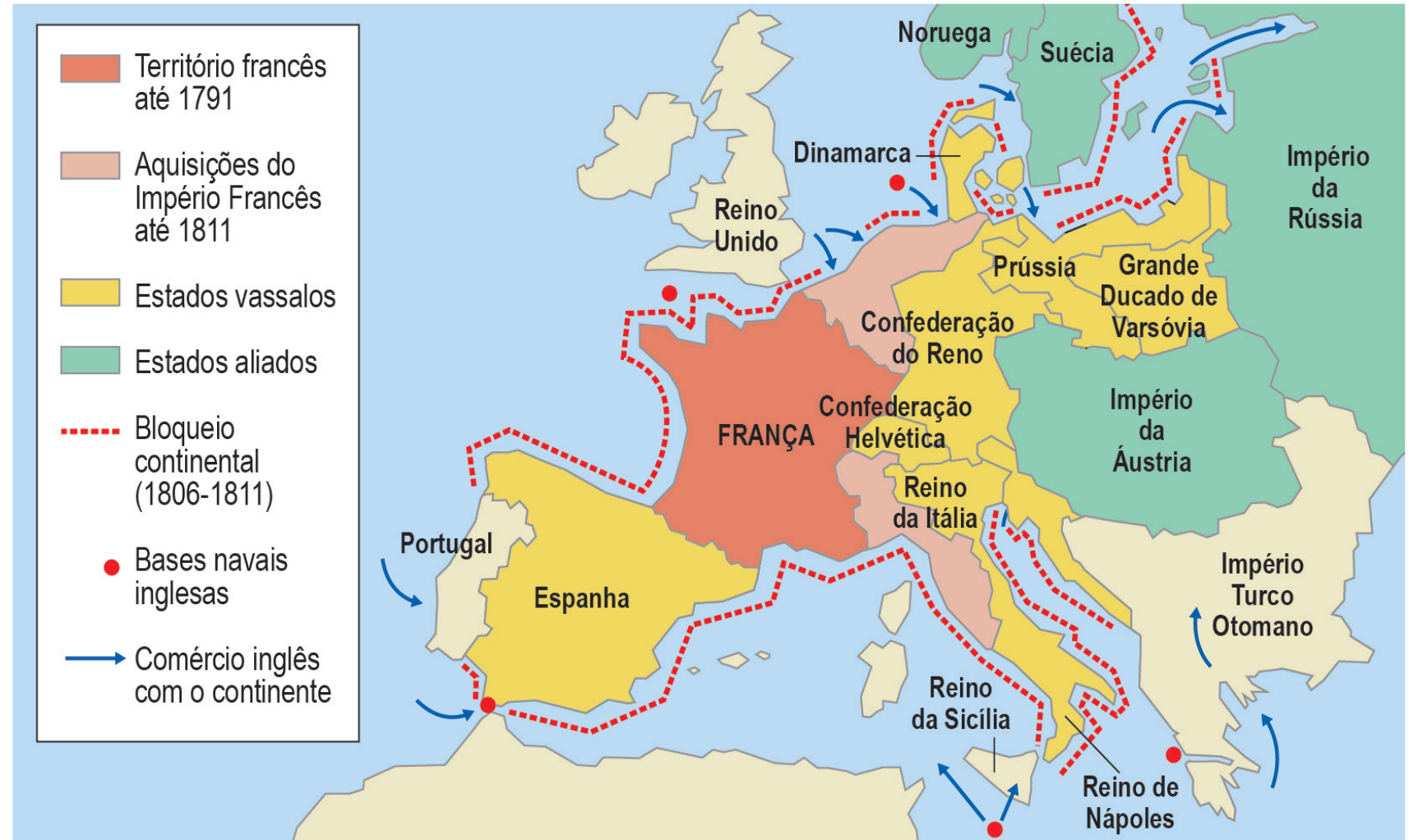
A coroação do imperado por aclamação popular.

A expansão militar sob as “guerras libertadoras”.



O Bloqueio Continental

- **Bloqueio Continental (1806):** tentativa de isolar economicamente a Inglaterra.
- **Invasão da Península Ibérica (1807):** resistência espanhola e transferência da corte portuguesa ao Brasil.



Reprodução – Canal CECIERJ. A expansão napoleônica e o bloqueio continental. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/22602>. Acesso em: 21 ago. 2025.

O fim do governo napoleônico

- **Derrota na Rússia (1812):** campanha arrasada pelo inverno e tática russa;
- **Exílio na Ilha de Elba (1814):** derrotas militares e a ocupação de Paris. Napoleão é obrigado a abdicar do trono e é exilado na Ilha de Elba, no Mediterrâneo, mantendo o título de Imperador, mas com poder simbólico;
- **Governo dos Cem dias (1815):** Napoleão retorna clandestinamente à França e reassume o poder com apoio popular e militar;
- **Coligação europeia:** Prússia, Áustria e Rússia, países que defendiam a restauração das monarquias absolutas, e a Inglaterra, se reorganizam contra Napoleão, formando uma coligação como forma de garantir a ordem anterior à Revolução Francesa;
- **Batalha de Waterloo (1815):** derrota definitiva de Napoleão na futura Bélgica;
- **Exílio final (1815-1821):** Napoleão é, então, exilado definitivamente na Ilha de Santa Helena, sob custódia britânica, onde permanece até sua morte, em 1821.

Rumos da Europa após Napoleão

- Definição do princípio da **legitimidade dinástica**: retorno de reis depostos aos tronos;
- Estabelecimento do **equilíbrio de poder** entre os Estados europeus, para evitar novas hegemonias como a de Napoleão;
- Criação da **Santa Aliança**: coalizão conservadora para conter movimentos liberais e revolucionários.

Mapa da Europa após o Congresso de Viena (1815). A Áustria, a Rússia, a Prússia e o Reino Unido ampliaram seus territórios e influência, enquanto a França foi mantida com fronteiras reduzidas, mas não foi destruída.

Reprodução – Wikipedia. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Congresso_de_Viena#/media/Ficheiro:Europa_1815-pt.svg.

Acesso em: 16 jul. 2025.



Foco no conteúdo

Consulado 1799-1804

Golpe do 18 Brumário

Reformas internas:

- Código Civil (Código Napoleônico)
- Concordata com a Igreja
- Centralização do poder



Império 1804-1814

- Autoproclamação como Imperador
- Políticas expansionistas
- Bloqueio continental

ERA NAPOLEÔNICA

Governo dos Cem Dias 1815

- Retorno de Napoleão à França
- Tentativa de restaurar o poder
- Batalha de Waterloo (1815)



Legado

- Código Napoleônico: influência sobre as leis modernas; difusão de ideias liberais.
- Congresso de Viena (1814-1815): reordenação da Europa pós-Napoleão.





TODO MUNDO ESCREVE

- Analise as fontes a seguir e responda às questões sobre o período Napoleônico.

ROTEIRO DE ANÁLISE

Fonte I
Código Civil
Napoleônico (1804)

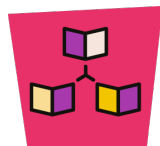
1. Por que e para quem a proteção à propriedade era importante?
2. De que forma o princípio de liberdade dos proprietários para dispor de seus bens está relacionado com os ideais liberais burgueses e com o contexto pós-Revolução Francesa?

Fonte II
Napoleão Bonaparte
atravessando os
Alpes

3. Que elementos visuais reforçam a idealização da figura de Napoleão como líder militar?
4. De que forma a propaganda visual legitima o autoritarismo do Império?

Fonte III
As guerras
Napoleônicas

5. Cite dois elementos do texto que expressam uma reação contrária às transformações Revolucionárias.
6. Quais elementos da Revolução Francesa e do Império Napoleônico foram mantidos mesmo após o Congresso de Viena?



*Em grupos (máx. 4).
Registre!*



Fonte I. Código Civil Napoleônico

***Código Civil Francês: Livro II – Dos bens, Título I – Da distinção dos bens.
Decreto de 25 de janeiro de 1804, promulgado em 4 de fevereiro de 1804.***

Artigo 524. São considerados imóveis por destinação, desde que tenham sido colocados pelo proprietário para o uso e manejo da propriedade:

- Animais utilizados para fins agrícolas;
- Ferramentas e implementos de lavoura;
- Sementes fornecidas aos agricultores;
- Colmeias, pombais, viveiros, peixes de açudes, adubo, palha, entre outros.

Artigo 525. Considera-se que o proprietário fixou definitivamente os bens móveis ao imóvel quando estão presos por gesso, cal ou cimento, ou quando não podem ser separados sem dano para eles ou para a estrutura à qual estão fixados.

Artigo 537. Os particulares têm livre disposição dos bens que lhes pertencem, sob as modificações estabelecidas pela lei.

(THE NAPOLEON SERIES, TRADUÇÃO LIVRE; S. D.)



Fonte II. Napoleão Bonaparte atravessando os Alpes

Napoleão atravessando os Alpes, série de pinturas de Jacques-Louis David, 1801. Kunsthistorisches Museum – Museu de História da Arte em Viena, Áustria.

Reprodução – Ensinar História, 2023.

Disponível em: https://ensinarhistoria.com.br/s21/wp-content/uploads/2015/11/09_era-napoleonica.jpg. Acesso em: 16 jul. 2025.



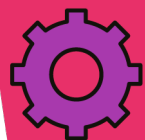


Fonte II. As guerras napoleônicas



Reunindo na capital austríaca entre 1814 e 1815 os representantes de todos os países envolvidos nas guerras dos últimos anos, o Congresso de Viena redesenhou o mapa europeu e até mundial depois da derrota do império bonapartista. O espírito conservador predominou no Congresso: combate aos movimentos revolucionários e nacionalistas, defesa dos direitos legítimos das casas reais e união das monarquias europeias. E orientou suas principais decisões: retorno às fronteiras existentes em 1792, criação da Confederação Germânica (Estados alemães e Áustria), autonomia da Polônia e dos Países Baixos, devolução dos territórios coloniais ocupados a suas respectivas metrópoles. No final, Áustria, Rússia e Prússia criaram a Santa Aliança, uma liga político-militar para fazer frente a novas revoluções. O período que se seguiu ao Congresso de Viena é chamado de Restauração.”

(TEIXEIRA, 1996. p. 36)



Correção

1. Por que e para quem a proteção à propriedade era importante?

A proteção à propriedade era essencial para a burguesia, classe que ascendeu durante e após a Revolução Francesa e que baseava seu poder econômico e social na posse de bens e capitais. Ao garantir juridicamente a inviolabilidade da propriedade privada, o Código Civil Napoleônico consolidava os interesses dessa classe, excluindo os setores populares do acesso à terra e assegurando a ordem social baseada na desigualdade de posses. Essa proteção propiciava à burguesia estabilidade jurídica para manter e expandir sua riqueza dentro da nova ordem liberal.



Correção

2. De que forma o princípio de liberdade dos proprietários para dispor de seus bens está relacionado com os ideais liberais burgueses e com o contexto pós-Revolução Francesa?

O princípio de liberdade dos proprietários reflete os ideais liberais surgidos com a Revolução Francesa, centrados na autonomia do indivíduo e na limitação da intervenção do Estado sobre os bens privados. No contexto pós-revolucionário, o Código Napoleônico formalizou esse ideal ao assegurar que os donos da propriedade tinham total liberdade sobre seu uso e transmissão, reforçando uma concepção jurídica voltada para a valorização do capital e para a consolidação da sociedade burguesa. Essa liberdade jurídica era, na prática, um mecanismo de exclusão social e de manutenção da ordem econômica liberal.



Correção

3. Que elementos visuais reforçam a idealização da figura de Napoleão como líder militar?

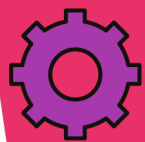
Na pintura **Napoleão atravessando os Alpes**, a imagem idealiza o líder ao apresentá-lo montado em um cavalo empinado, com postura firme, capa esvoaçante e olhar determinado. Esses elementos conferem a ele uma aura heroica e quase sobrenatural, sugerindo coragem, domínio e liderança. A figura isolada e imponente de Napoleão no topo da composição reforça sua centralidade e grandeza, transformando-o em símbolo de força e conquista, independentemente da realidade histórica de sua travessia, que foi muito menos gloriosa.



Correção

4. De que forma a propaganda visual legitima o autoritarismo do Império?

A propaganda visual legitima o autoritarismo ao apresentar Napoleão como figura messiânica e incontestável, associando sua imagem ao heroísmo e à estabilidade. Ao ser retratado como aquele que conduz a França ao progresso por meio da força e da ordem, esconde-se o caráter concentrador de poder do Império. A ausência de crítica ou ambiguidade na representação contribui para construir um mito em torno do líder, naturalizando sua autoridade e ocultando os traços autoritários e militares de seu governo.



Correção

5. Cite dois elementos do texto que expressam uma reação contrária às transformações revolucionárias.

Dois elementos claros que demonstram a reação conservadora do Congresso de Viena são: a defesa dos direitos legítimos das casas reais, que buscava restaurar as monarquias absolutas depostas (o caso dos Bourbon na França), e a criação da Santa Aliança, uma coalizão político-militar entre Áustria, Prússia e Rússia para reprimir novos movimentos revolucionários. Esses elementos indicam que as potências vencedoras buscavam anular os efeitos políticos da Revolução Francesa e do Império, restaurando a velha ordem aristocrática e monárquica na Europa.



Correção

6. Quais elementos da Revolução Francesa e do Império Napoleônico foram mantidos mesmo após o Congresso de Viena?

Apesar do espírito conservador do Congresso de Viena, algumas conquistas da Revolução Francesa e do Império Napoleônico foram mantidas, como os códigos civis que garantiam a propriedade privada e a igualdade jurídica formal. A reorganização territorial e administrativa promovida por Napoleão também influenciou a estrutura dos Estados europeus. Essas permanências demonstram que, embora as monarquias tenham voltado ao poder, a Europa já havia incorporado práticas institucionais modernas típicas do modelo burguês, o que impediu um retorno completo ao Antigo Regime.



COM SUAS PALAVRAS

E o legado de Napoleão... revolução ou restauração?

- Afinal, o que o projeto napoleônico mais fortaleceu: os ideais revolucionários ou o poder da burguesia?

Napoleão após sua abdicação em Fontainebleau, em 4 de abril de 1814, de Paul Delaroche.

Reprodução – Wikipedia. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Napole%C3%A3o_Bonaparte#/media/Ficheiro:DelarocheNapoleon.jpg. Acesso em: 16 jul. 2025.



Referências

DELAROCHE, Paul. Napoleão após sua abdicação em Fontainebleau, 4 de abril de 1814.

Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Napole%C3%A3o_Bonaparte#/media/Ficheiro:DelarochaNapoleon.jpg.

Acesso em: 16 jul. 2025.

HOBBSAWM, Eric J. **A Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. 18. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 2.0**: 62 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2018.

NAPOLEON BONAPARTE. Código Civil Francês: Livro II – Dos bens, Título I – Da distinção dos bens. Decreto de 25 jan. 1804, promulgado em 4 fev. 1804. **The Napoleon Series**. Disponível em:

https://www.napoleon-series.org/research/government/code/book2/c_title01.html. Acesso em: 16 jul. 2025.

ROSENSHINE, Barak. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. *American Educator*, v. 36, n. 1, p. 12-19, 2012. Disponível em:

<https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 24 set. 2024.

Referências

SOBOUL, Albert. **A Revolução Francesa**. Lisboa: Livros Horizonte, 1979. v. 2.

TEIXEIRA, Francisco M. P. **As guerras napoleônicas**. São Paulo: Ática, 1996.

VOVELLE, Michel. **A Revolução Francesa explicada à minha neta**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

CASTELO DE MALMAISON. Napoleão cruzando os Alpes. (Domínio Público). Wikimedia Commons, 2006. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:David_-_Napoleon_crossing_the_Alps_-_Malmaison2.jpg . Acesso em: 26 ago. 2025.

MUSEU DO LOUVRE. Coroação do Imperador Napoleão I e Coroação da Imperatriz Josefina em Notre-Dame de Paris, 2 de dezembro de 1804. (Domínio Público). Wikimedia Commons, 2019. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jacques-Louis_David_-_The_Coronation_of_Napoleon_\(1805-1807\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jacques-Louis_David_-_The_Coronation_of_Napoleon_(1805-1807).jpg) . Acesso em: 26 ago. 2025.

MUSEU DO LOUVRE. Napoleão Bonaparte no golpe de Estado de 18 Brumário em Saint-Cloud. (Domínio Público). Wikimedia Commons, 2020. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bouchot_-_Le_general_Bonaparte_au_Conseil_des_Cinq-Cents.jpg . Acesso em: 26 ago. 2025.

Para professores

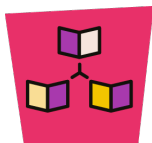
Slide 2



Habilidade: (EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes escalas e vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.



Tempo: 5 minutos.

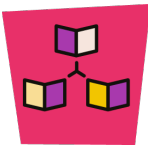


Dinâmica de condução: Nesse início de conversa com os estudantes, a fim de identificar seus conhecimentos prévios, sensibilizando quanto à temática da aula, solicite a observação da obra “O Imperador Napoleão em seu estudo nas Tulherias” de Jacques-Louis David, de 1812. Faça a leitura compartilhada do excerto de texto de Hobsbawm que destaca os elementos icônicos da representação do personagem. Ainda que os estudantes não possuam referência acerca do contexto, a figura de Napoleão Bonaparte é uma construção carregada de simbologias, e talvez identifiquem elementos conhecidos por meio de filmes, jogos, iconografia etc.

De forma dialógica, promova um momento de aprendizagem por meio dos questionamentos disparadores: “O que essa imagem sugere sobre a identidade ou função da figura histórica retratada?”, “Qual pode ter sido a intenção do pintor ao representar o personagem dessa maneira?”. Por fim, indague se uma pose vale mais que mil palavras.

A discussão pode ser realizada em duplas ou trios, com a técnica “Virem e conversem”, depois ampliada para a sala. Solicite que compartilhem brevemente suas hipóteses sobre o que a imagem comunica, tanto sobre o personagem retratado quanto sobre as intenções do pintor. Registre no quadro palavras e ideias-chave que emergirem (“autoridade”, “estratégia”, “culto à imagem”, “autodomínio”, “propaganda visual”). Encerre retomando o vínculo entre imagem pública e poder político, que será aprofundado ao longo da aula.





Dinâmica de condução (cont.): A imagem de Napoleão, pintada por David, sintetiza uma identidade poderosa por meio de gestos calculados. A pose com a mão no colete – um gesto clássico associado à eloquência e à autoridade desde a Antiguidade, não apenas esconde eventuais inseguranças físicas, mas também constrói uma aura de controle estratégico e reflexão. O cenário noturno, com relógios e documentos, reforça sua imagem de líder incansável, dedicado ao governo enquanto o mundo dorme. David, como artista oficial do regime, transforma o retrato em propaganda sofisticada. A intimidade do estudo nas Tulherias humaniza o imperador sem diminuir seu poder, equilibrando grandiosidade e acesso controlado à sua figura.

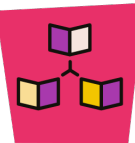
Os elementos simbólicos (espada, códigos de lei, candelabro) não são meros adereços: são dispositivos visuais que associam Napoleão à justiça, conquista e luz civilizatória. A genialidade está na criação de um ícone durável. O cabelo despenteado, a postura contida e o olhar distante transcendem a representação realista para forjar uma mitologia visual. Essa pose não captura um homem, mas a ideia de um governante-filósofo-militar, cuja imagem, mesmo dois séculos depois, permanece imediatamente decifrável como símbolo de ambição e genialidade tática. David compreendeu que o poder perene reside na capacidade de cristalizar uma narrativa em um único instante silencioso.



Expectativas de respostas: Ver discussão acima.



Tempo: 10 a 15 minutos.

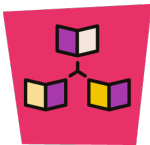


Dinâmica de condução: Na seção “Foco no conteúdo”, é sempre importante conduzir o desenvolvimento da aula de forma dialógica, promovendo debates e reflexões coletivas para problematização da aula. O período napoleônico (1799-1815) consolidou as conquistas burguesas da Revolução Francesa, embora com contradições. Iniciado pelo golpe do 18 Brumário, dividiu-se em Consulado (1799-1804), Império (1804-1814) e Governo dos Cem Dias (1815). Napoleão centralizou o poder, garantindo os interesses da burguesia por meio de reformas como o Código Civil (1804), que sacramentou a propriedade privada e a estrutura familiar patriarcal. Internamente, promoveu estabilidade econômica e reorganização administrativa (departamentos), mas suprimiu liberdades individuais. Seu projeto expansionista disseminou ideais liberais pela Europa, inicialmente apoiado pela burguesia local, porém a política de anexações gerou reações nacionalistas.

A rivalidade com a Inglaterra levou ao Bloqueio Continental (1806), visando asfixiar a economia britânica. Isso provocou a invasão de Portugal (1807), forçando a transferência da corte para o Brasil, e o rompimento da Rússia (1812). A catastrófica campanha russa – marcada pela tática de “terra arrasada” e o rigor do inverno, destruiu o mito da invencibilidade francesa. Derrotado em Leipzig (1813) e com a ocupação de Paris (1814), Napoleão abdicou e foi exilado em Elba.

A restauração dos Bourbons (Luís XVIII) desencadeou o “Terror Branco” contra revolucionários, criando instabilidade. Napoleão fugiu em 1815, retomando o poder durante os “Cem Dias”, mas sua derrota final em Waterloo (junho de 1815) pelas forças coligadas selou seu exílio em Santa Helena, onde morreu em 1821. Seu legado, porém, sobreviveu na **institucionalização dos princípios burgueses** e na **reconfiguração geopolítica da Europa**.



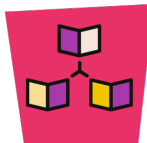


Dinâmica de condução (cont.): Os tópicos nos slides organizam os principais marcos do período napoleônico, articulando texto, imagem e pergunta interpretativa. O objetivo é evidenciar como as transformações políticas após a Revolução Francesa foram apropriadas e concentradas no projeto autoritário de Napoleão, ao mesmo tempo em que consolidavam as conquistas jurídicas e econômicas da burguesia.

A análise de fontes visuais (como retratos, mapas e pinturas históricas) devem ser realizadas de forma ativa, como forma de investigar símbolos de poder, estratégias políticas e representações ideológicas da época.

Os **slides 4 e 5** abordam o Golpe do 18 Brumário por Napoleão com o apoio da alta burguesia, moderados e militares, justificando-o como necessário para restaurar a “ordem”. Bonaparte dissolveu o Diretório, enfraqueceu o Legislativo e criou o Consulado, regime aparentemente republicano, mas com poder concentrado em suas mãos, primeiro como cônsul, depois como cônsul vitalício. Contextualize o calendário revolucionário: 18 de Brumário (ano VIII) = 9 de novembro de 1799. Os meses recebiam nomes da natureza (Brumário = neblina), simbolizando ruptura com a tradição cristã. Apresente a pintura *Bonaparte no Conselho dos Quinhentos* e solicite aos estudantes que identifiquem Napoleão, os gestos dos conselheiros e elementos simbólicos (militares, iluminação, desequilíbrio de forças). Questione: “O que essa imagem sugere sobre o papel de Napoleão?”, auxiliando os estudantes a compreender que a pintura o apresenta como figura central e decisiva, ignorando as tensões institucionais.

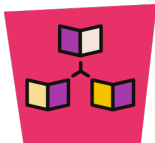




Dinâmica de condução (cont.): O **slide 6** articula a análise de documento histórico com a problematização dos valores consolidados após o fim da Revolução. Após o golpe e a formação do Consulado, Napoleão passa a organizar juridicamente a nova ordem social. Nesse processo, com apoio da burguesia, promulga em 1804 o Código Civil, também conhecido como Código Napoleônico. Realize a leitura do *Artigo 544* com os estudantes, que define a propriedade como “o direito de gozar e dispor das coisas da maneira mais absoluta...”. Questione “O que essa definição revela sobre os valores da nova ordem?”. Apresente também a imagem do exemplar original exposto em Speyer, na Alemanha, para reforçar o caráter institucional e simbólico do documento. Destaque os princípios do Código: igualdade jurídica (masculina), direito à propriedade, liberdade civil, direito de contratar, divórcio civil. Chame atenção ao fato de que se trata de uma igualdade formal, que não anula desigualdades econômicas ou sociais, e que o Código, apesar de laico e moderno, excluía mulheres de direitos civis plenos.

Já o **slide 7** apresenta a transição do Consulado para o Império: em 1804, Napoleão rompe definitivamente com a fachada republicana e se proclama Imperador dos franceses. A cerimônia de coroação, representada na pintura, deve servir de subsídio para discussão da dimensão simbólica dessa transformação. Oriente os estudantes a observar: Quem coroa quem? Como estão organizadas as figuras e expressões? O que a presença do papa representa? Explique que, ao se coroar com as próprias mãos diante do papa, Napoleão afirma que seu poder não depende da Igreja, nem de linhagens hereditárias, mas sim de sua própria legitimidade política e militar. Contudo, esse gesto também revela a centralização e personalização do poder.

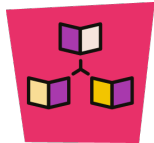




Dinâmica de condução (cont.): Após a atividade do **Pause e Responda (slides 8 e 9 – ver orientação específica)**, o **slide 10** tem como objetivo analisar a política do Bloqueio Continental apresentada como estratégia de guerra econômica contra a Inglaterra. Projete o mapa com destaque para os territórios aliados, inimigos e neutros, e oriente os estudantes a interpretar os limites da influência francesa. Indague: “Quem era obrigado a seguir o Bloqueio?”, “Que consequências ele trouxe para a Europa e para o Brasil?”. Relacione o Bloqueio à invasão da Península Ibérica e à transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro. Estimule hipóteses sobre como uma política pensada para a Europa gerou efeitos globais.

O **slide 11** trata da queda de Napoleão e das tentativas de restauração do Império. Explique a sequência: derrota na Rússia (1812), invasão de Paris, abdicação e exílio na Ilha de Elba (1814). Napoleão retorna durante os Cem Dias (1815), mas é derrotado em Waterloo e enviado para Santa Helena, onde morre. Relacione a força da coligação internacional ao interesse das potências absolutistas em impedir a permanência de um regime autoritário que, embora “baseado” na Revolução, ameaçava a estabilidade dos tronos europeus.





Dinâmica de condução (cont.): A imagem satírica da “dança do Congresso de Viena” trazida no **slide 12** é uma iconografia interessante para análise da temporalidade. Durante a observação pelos estudantes, questione: Quem aparece? Quem conduz a dança? O que se negocia nesse “baile diplomático”? Explícite que o Congresso de Viena reuniu as potências vencedoras das guerras napoleônicas (Áustria, Rússia, Prússia e Inglaterra) com o objetivo de restaurar as monarquias absolutas e conter novas revoluções. Apresente os princípios centrais: legitimidade, equilíbrio de poder e combate às ideias liberais. A charge deve auxiliar os estudantes a compreender que as decisões tomadas não foram imparciais ou consensuais, mas sim a expressão de interesses de classe e de Estado.

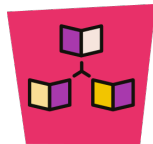
No **slide 13**, o mapa da Europa redesenhado após o Congresso de Viena é ilustrativo da nova divisão territorial, revelando quais potências foram fortalecidas e quais regiões perderam influência. Questione: “Com a volta das monarquias, tudo voltou a ser como antes de 1789?”. Destaque que, embora a ordem política tenha sido restaurada, instituições burguesas (como a propriedade privada e os códigos legais) foram mantidas. Essa permanência revela o alcance duradouro das transformações da Revolução Francesa e do Império Napoleônico, mesmo diante da reação conservadora.

Por fim, o **slide 14** retoma com uma visão ampliada o período napoleônico, seu processo histórico, com etapas distintas e transformações políticas. Utilize o esquema imagético para sistematizar a seção, facilitando a proposta de atividade prática.

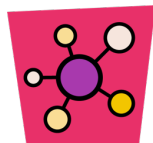
Slides 8 e 9



Tempo: 2 minutos.



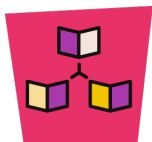
Dinâmica de condução: Esta seção visa verificar a compreensão dos estudantes sobre os conteúdos abordados, com ênfase na centralização do poder por Napoleão e no uso das guerras como instrumento de dominação política e simbólica. Inicie lendo coletivamente a frase de contextualização, destacando o contraste entre a origem revolucionária de Napoleão e os rumos autoritários de seu governo. Solicite que respondam rapidamente e em seguida compartilhem suas conclusões, incentivando os estudantes a justificar suas escolhas com base nos conteúdos previamente trabalhados – como o golpe do 18 Brumário, as disposições do Código Civil, a autocoroação e a expansão militar.



Conceito-base: O autoritarismo napoleônico como produto e ruptura do legado revolucionário.



Tempo: 20 minutos.

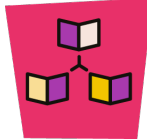


Dinâmica de condução: A seção “Na Prática” deve promover a análise de fontes históricas que estimulem a interpretação crítica, o raciocínio argumentativo e a articulação entre texto e contexto. As atividades estão organizadas em torno de três eixos temáticos interligados: o Código Civil Napoleônico, a propaganda do poder imperial e o Congresso de Viena. Cada eixo mobiliza um objetivo central da aula, propiciando aos estudantes a investigação de como as transformações políticas e jurídicas do período serviram à consolidação da ordem burguesa e ao controle social.

Oriente os estudantes a realizar uma leitura atenta das fontes antes de responder aos questionamentos (se necessário, realize a leitura compartilhada dos textos e dê dicas sobre a iconografia). Incentive-os a utilizar marcações e anotações, assim como ideias compartilhadas, hipóteses e interpretações preliminares do agrupamento. Reforce que o foco está na articulação clara entre argumentos e evidências históricas. Ao final, proponha a socialização das conclusões com a turma, conduzindo correções coletivas e comentários que conectem os temas à contemporaneidade — como o papel da legislação, a construção de imagens políticas e as disputas por memória na legitimação de projetos de poder.

A **Fonte I** proporciona o desenvolvimento da análise de um dos objetivos da aula acerca da consolidação jurídica das conquistas burguesas, destacando a institucionalização da propriedade privada, por meio da análise de um excerto do Código Civil Napoleônico. A proteção jurídica à propriedade era vital para a burguesia, classe que consolidou seu poder após a Revolução Francesa. O Código Civil Napoleônico, ao garantir a inviolabilidade da propriedade privada (incluindo bens móveis transformados em imóveis por destinação, como ferramentas, animais de lavoura e colmeias), assegurava a base econômica dessa elite.

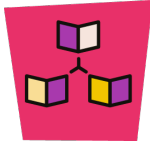




Dinâmica de condução (cont.): Essa segurança legal permitia o controle estável dos meios de produção e excluía as camadas populares do acesso à terra, cristalizando uma sociedade estruturada na desigualdade material. Já o princípio da livre disposição dos bens (art. 537) materializava o ideal liberal burguês de autonomia individual pós-Revolução. Ao conceder ao proprietário pleno domínio sobre seus bens – mesmo aqueles integrados ao imóvel por fixação permanente (art. 525) ou por função econômica (art. 524) –, o Código consagrava a propriedade como extensão da liberdade individual e limitava a interferência estatal. Dessa forma, a “liberdade jurídica” servia à acumulação capitalista, reforçando o poder da burguesia ao naturalizar a exclusão dos não proprietários da esfera dos direitos reais.

No **segundo eixo temático**, a análise da iconografia deve permitir relacionar a expansão militar napoleônica com o caráter autoritário do Império. Napoleão Bonaparte instrumentalizou a arte como veículo de propaganda política, encomendando a mestres como Jacques-Louis David representações que o mitificassem como líder bélico providencial. Ao autoproclamar-se da “raça fundadora de impérios”, transformou episódios militares, como a travessia dos Alpes em 1800, precursora da vitória em Marengo contra os austríacos, em alegorias visuais de heroísmo intencional. A pintura de David (1801) não celebrava um feito logístico, mas construía o arquétipo do *condottiere* moderno: estável sobre o corcel em fúria, comandando o destino com olhar imutável.



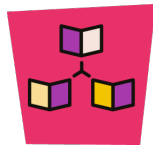


Dinâmica de condução (cont.): O próprio fato de Napoleão ter encomendado cinco versões da obra (1801-1805) – hoje dispersas entre Paris (*Musée National du Château de Malmaison e Musée du Louvre*), Madrid (Palácio Real) e Milão (Palazzo Brera) – revela seu uso estratégico como ícone replicável de poder, destinado a legitimar seu regime através da saturação visual do imaginário europeu.

A propaganda visual napoleônica converte autoritarismo em legitimidade ao transmutar o líder em arquétipo messiânico. Por meio de ícones como o cavalo empinado nos Alpes ou a mão no colete no estudo das Tulherias, constrói-se uma narrativa de heroísmo inabalável e providência histórica. Essa representação unívoca, na qual Napoleão surge como único agente do progresso francês, sincretizando força militar e ordem civilizatória, opera um duplo ocultamento: dissimula a concentração ditatorial do poder e naturaliza a supressão de liberdades como preço necessário para a estabilidade. Ao eliminar ambiguidades e críticas da sintaxe visual, a imagem não apenas mitifica o governante, mas sacraliza o próprio autoritarismo, apresentando-o como destino inevitável da nação.

Por fim, **a Fonte III**, um excerto historiográfico, tem como objetivo analisar o Congresso de Viena (1815) como reação conservadora, enfatizando a restauração monárquica e o equilíbrio de poder, com permanências de instituições burguesas. O Congresso de Viena, notadamente, materializou a reação conservadora principalmente por meio da restauração dinástica (devolução de tronos às casas reais pré-revolucionárias, como os Bourbons na França) e da criação da Santa Aliança (1815) – pacto militar entre Áustria, Prússia e Rússia para esmagar levantes liberais e nacionalistas.





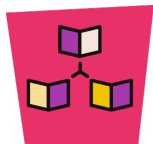
Dinâmica de condução (cont.): Essas medidas visavam aniquilar o “espírito de 1789” e restabelecer o princípio de legitimidade monárquico-absolutista. Apesar da Restauração, sobreviveram conquistas irreversíveis: os códigos legais napoleônicos (baseados na igualdade jurídica burguesa e na propriedade privada) e a reorganização administrativa racionalizada (como os departamentos franceses e sistemas burocráticos eficientes). Essa permanência revela o paradoxo do período: as monarquias readmitidas tiveram de absorver estruturas de Estado modernas que consolidaram o poder socioeconômico da burguesia.



Expectativas de respostas: Slides de 19 a 24.

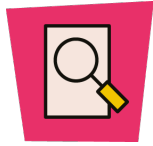


Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: Nessa última etapa, que pretende sistematizar a prática realizada, propicie um espaço de aprendizagem e discussão coletiva e por meio do questionamento e iconografia articule os conteúdos conceituais da aula. Utilize a pintura Napoleão após sua abdicação em Fontainebleau, de Paul Delaroche, de 1845, como estímulo visual para retomar a trajetória política de Napoleão Bonaparte e sua transformação de herói revolucionário em imperador derrotado. Solicite que os estudantes observem atentamente os elementos compositivos da obra – como a posição do corpo, a expressão facial melancólica e o ambiente solitário e austero – e interpretem seu significado simbólico. Oriente-os a relacionar a cena da iconografia, de queda e isolamento com o conteúdo estudado: o esgotamento de um projeto autoritário que, embora tenha consolidado importantes conquistas da Revolução Francesa, também reprimiu liberdades fundamentais e concentrou poder excessivamente na figura do imperador. Mediante essa análise, conduza uma roda de conversa orientada pela pergunta reflexiva: “Afinal, o que o projeto napoleônico mais fortaleceu: os ideais revolucionários ou o poder da burguesia?”. Esta questão central permite retomar e integrar os três principais objetivos da aula – o impacto do Código Civil Napoleônico, o militarismo autoritário e as consequências do Congresso de Viena – numa única reflexão articulada. Ela ativa os conteúdos estudados, estimula o pensamento crítico e abre espaço para que os estudantes formulem suas próprias sínteses históricas sobre o legado complexo e contraditório de Napoleão. Se houver tempo, registre as palavras-chave ou frases curtas que expressem as diferentes interpretações e argumentos levantados pela turma, capturando a pluralidade de perspectivas sobre o tema.





Expectativas de respostas: Ao codificar as conquistas revolucionárias no Código Civil (1804), Napoleão garantiu a supremacia da propriedade privada, a liberdade contratual e a estrutura familiar burguesa, institucionalizando os interesses dessa classe. Embora difundisse ideais liberais jurídicos (igualdade perante a lei, secularização) pela Europa, esvaziou seu conteúdo democrático: suprimiu liberdades políticas, censurou a imprensa e centralizou o poder sob um regime autoritário. A "ordem" que promoveu foi a da burguesia no topo da pirâmide social, usando o aparato estatal para servir seus interesses econômicos, enquanto neutralizava demandas populares por participação política. Assim, salvou os frutos materiais da Revolução para a elite, mas sepultou seu impulso emancipatório radical.

Para esta aula, é indicado o **exercício 5**, da unidade temática “**Revolução Francesa**”. A questão pretende aprofundar elementos relacionados à consolidação dos aspectos simbólicos do poder no contexto do período napoleônico.

A proposta de exercício pode ser realizada de forma autônoma pelos estudantes ou desenvolvido em sala de aula.

No exercício 5, destaque o gesto de Napoleão de coroar a si mesmo, relacionando com a redução da autoridade do clero e a construção de um novo modelo de legitimidade política. A imagem pode ser explorada como fonte histórica visual para analisar simbologias de poder e rupturas com o Antigo Regime.

Essa atividade contribui para consolidar a análise de pintura histórica, aspecto bastante abordado no contexto napoleônico. O recorte da iconografia da obra Jacques-Louis David exige dos estudantes estabelecimento de relações a fim de conferir significados ao processo que aborda o contexto internacional do governo de Napoleão Bonaparte, período que sucedeu a Revolução Francesa e foi marcado por profundas transformações políticas e militares na Europa. A imagem sintetiza a postura de Napoleão no contexto, coroando a si mesmo na pintura de David, desobedecendo a tradição de receber a coroa do Papa, que estava presente. O ato não era meramente teatral, mas uma declaração política profunda, pois o gesto simbolizava a subordinação da autoridade religiosa ao poder secular e a criação de um novo tipo de regime, onde o imperador era o soberano máximo, independente do clero. Assim sendo, a questão objetiva avaliar se o estudante analisa uma fonte histórica iconográfica e compreende a natureza do regime napoleônico e sua ruptura simbólica com os fundamentos da monarquia absolutista tradicional, particularmente em relação à fonte de sua legitimidade política.



Para complementar o conteúdo proposto nessa aula, a **Unidade 4 Poder e política**, especificamente o **Capítulo 8 - Revoluções, nacionalismo e teorias sociais**, com o tema Ascensão e queda de Napoleão Bonaparte, do livro, **Moderna Plus: História**, possui textos e atividades que podem subsidiar os estudos históricos em sala ou de forma autônoma.



BIBLIOTECA NACIONAL DA FRANÇA, PARIS

O que ele era, o que ele é, charge do século XIX satirizando o exílio de Napoleão na Ilha de Santa Helena.

Explore

RESPONDA NO CADERNO.

1. De que forma Napoleão foi representado na parte esquerda da charge? E na parte direita?
2. É possível afirmar que a charge expressa uma perspectiva dramática do declínio de Napoleão? Justifique sua resposta com base nos elementos da charge.

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO